

Do Egito a Canaã



John Ritchie

DO
EGITO
A
CANAÃ

John Ritchie

Traduzido do original em inglês: *From Egypt to Canaan*
John Ritchie Publications, Kilmarnock, Escócia, Reino
Unido

Primeira Edição 1987
Segunda Edição Revisada 2010

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida
Revista e Corrigida, exceto quando indicado em
contrário: Almeida Revista e Atualizada - ARA

Todos os direitos reservados para os países de língua
portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)

R599d Ritchie, John

Do Egito a Canaã / tradução de John McCann
2. ed.-- Porto Alegre : A Verdade, 2010.
136 p.: il. col.

Tradução do original: *From Egypt to Canaan*
ISBN 978-85-64006-00-3

1. Teologia. 2. Êxodo. 3. Peregrinação.

I. McCann, John. II. Título.

CDU 2

Escreva-nos:
Caixa Postal 28, 93201-970, Sapucaia do Sul, RS
Email: averdade@sent.com

ÍNDICE

Capítulos	Páginas
	Prefácio.....4
	Mapa.....6
1	Os Tipos nas Escrituras7
2	Egito – O Deserto – Canaã 11
3	Israel no Egito Escravidão do Pecado18
4	Os Esforços de Faraó Os Embustes do Diabo21
5	A Morte dos Primogênitos27
6	A Páscoa29
7	A Festa dos Redimidos34
8	A Festa Memorial39
9	A Falsificação do Diabo45
10	Restauração47
11	Saída do Egito50
12	A Coluna de Nuvem e de Fogo54
13	O Mar Vermelho61
14	O Cântico da Redenção67
15	O Deserto71
16	O Maná79
17	O Maná Desprezado86
18	A Rocha Ferida89
19	Guerra com Amaleque95
20	O Sinai102
21	A Comunicação da Lei104
22	O Bezerra de Ouro108
23	A Habitação de JEOVÁ.....113
24	A Missão dos Espias116
25	Chegando ao Fim da Jornada122
26	Nas Fronteiras de Canaã127
27	Atravessando do Jordão130
28	Memoriais do Jordão133

Prefácio

Há preciosas lições nas Escrituras do Velho Testamento para nós hoje. Neste livro o autor procura ajudar-nos a compreender o que Deus quer ensinar-nos sobre a redenção, salvação, adoração, peregrinação e conflitos do povo de Israel na sua jornada do Egito a Canaã.

Que possamos estudar com mais diligência “tudo que dantes foi escrito”, lembrando-nos que, “para nosso ensino foi escrito” (Rom.15:4).

É o nosso desejo e oração que estas páginas contribuam para este fim.

John McCann Senior
Cachoeira do Sul

Maio de 1987

Prefácio à 2ª edição brasileira

Esgotados os exemplares da primeira edição, houve um desejo sincero da parte de alguns de ter disponível para futuras gerações do povo de Língua Portuguesa outros exemplares deste excelente livro: *Do Egito a Canaã*, escrito por John Ritchie.

O autor, Sr. John Ritchie (1853-1930), foi salvo pela graça de Deus no ano de 1871, conseqüentemente, teve uma sede insaciável de conhecer melhor a Palavra de Deus, e para isso, dedicou-se ao estudo Dela. Na comunhão de uma igreja de Deus na Escócia o Sr. John desenvolveu-se espiritualmente manifestando o dom de doutor. Na sua vida, ensinou a Palavra para a edificação de muitos. Escreveu vários livros inclusive este: “*Do Egito a Canaã*”.

Agradecemos aos diretores de John Ritchie Ltd. pela sua gentileza em permitir a tradução dessa obra, e o encorajamento dado para a impressão da segunda edição. Agradecemos às irmãs em Cristo J. e R. Pereira (RS), e J. Watterson (SP), bem como os irmãos R. e M. Ploia (RS) pelo seu trabalho em reeditar e corrigir o texto.

Oramos que o Senhor use este livro para a edificação do Seu povo.

ALC, 2010

1

Os Tipos nas Escrituras

Uma querida irmã em Cristo, que há poucos anos partiu para estar com o Senhor, tinha escrito na margem da sua Bíblia bastante lida as seguintes duas linhas:

“No Antigo Testamento o Novo está encoberto.
No Novo Testamento o Antigo é revelado.”

Este simples testemunho ao valor dos tipos e ensino do Antigo Testamento é uma riquíssima verdade.

Muitos olham para os livros do Antigo Testamento como tendo sido úteis para uma era passada, mas de pouco valor para nós neste tempo presente. Isto porém, é seguramente um erro, e aquele que avalia superficialmente, ou passa descuidadamente sobre estas partes da Santa Escritura, não pode fazê-lo sem perder muito daquilo que seria de real valor para a sua alma. Está escrito: *“Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir,*

para instruir em justiça” (2 Tim.3:16-17). E, novamente: *“Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança”* (Rom.15:4). O primeiro destes versículos nos assegura que as figuras que encontramos na Bíblia são inspiradas por Deus, e o segundo, que elas são de valor prático para nós.

Os livros de Gênesis, Êxodo, Levítico e Deuteronômio estão cheios de ensino típico.

Para o leitor, eles são minas de incontáveis riquezas, pois falam de Cristo, e Nele *“habita corporalmente toda a plenitude da divindade”* (Col.2:9).

Estes livros podem ser comparados a uma grande galeria de arte na qual o Cristo do Novo Testamento é visto em todas as variadas glórias da Sua Pessoa, e em todos os aspectos da Sua obra. Cristo é a chave de todos estes tipos. Todos eles apontam em direção a Ele. E, quando Ele é conhecido e amado de coração, quando a Sua bendita Pessoa é o objeto da afeição, não será difícil reconhecê-Lo, ainda que encoberto nos tipos. Diz-se que *“o amor é perspicaz”*, e pode ver belezas em seu objeto onde outros olhos nada percebem. Este testemunho é verdadeiro quanto às coisas celestiais. Amor para com o Senhor Jesus e as aspirações verdadeiras do coração para com Ele são as melhores qualificações para a compreensão dos tipos nas Escrituras. Um único tipo não poderia ter revelado todo o Seu valor, portanto há muitos, e mesmo assim *“não se contou a metade”*. Somente no futuro é que poderemos conhecer tudo o que o Senhor Jesus é: a profundidade do Seu amor, a glória da Sua Pessoa – e o que não sabemos agora, saberemos então, quando haveremos de vê-Lo tal como Ele é. Enquanto isso, que tenhamos o nosso

entendimento aberto e os nossos corações despertados, e que possa Ele, que caminhou com os dois no passado, no caminho de Emaús, expor aos nossos corações as coisas concernentes a Ele próprio em todas essas Escrituras.

Vendo Jesus assim, nos veremos a nós mesmos também, porque somos um com Ele. Alguns dos tipos falam, portanto, da união de Cristo com o crente, da salvação assim como do Salvador; do livramento tanto quanto do Libertador.

Por certo, temos agora uma luz mais clara e um testemunho mais completo. Jesus esteve aqui em pessoa e a Sua glória foi vista sem véu. O Unigênito Filho, do seio do Pai, esteve na terra em pessoa e podemos traçar os Seus passos através das páginas dos quatro Evangelhos, de Belém ao Calvário e de volta para o Céu. O amor Divino foi revelado e a justiça Divina foi satisfeita na Cruz de Cristo: coisas que não acharam plena expressão nos tipos. Somente a Cruz testemunha plenamente que *"Deus é luz"* e que *"Deus é amor"*.

Um velho escritor disse que nos tipos *"Deus estava tomando o Seu Cristo e mostrando-O para nós, em partes"*. Eles nos falam de Cristo, porém em Suas diversas glórias. Tomemos, por exemplo, as ofertas. Elas mostram a única Oferta de Cristo em seus muitos aspectos, como holocausto, oferta de manjares, oferta pacífica, oferta pelo pecado e oferta pela culpa. Assim também nos outros tipos. Cada um proclama, em sua própria medida, o valor e a beleza do Senhor Jesus.

Os crentes em todas as épocas têm encontrado muito para confortá-los e edificá-los nestas Escrituras e o jovem crente é instintivamente atraído ao seu estudo, até mesmo antes de poder dar uma razão para aplicá-

las a si mesmo. Ele sente, no íntimo da sua própria alma, que elas descrevem o seu próprio caso e contam a história sobre o que está acontecendo no Reino de Deus. Foi através de uma figura tirada de um dos livros típicos que o bendito Mestre ensinou para Nicodemos a história do Seu próprio levantamento como antítipo da serpente na haste (João 3:14); de outro livro, Ele escolheu as palavras com as quais derrotou o diabo no deserto. Em I Cor.10:11 temos autorização divina para tratar a história de Israel como um tipo da nossa. Está escrito: *“Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras (tipos), e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos”*.

Para ver a sua própria história, o jovem crente deve ler, com atenção, os capítulos seguintes. Eles foram escritos com o desejo de ajudá-lo no estudo da Palavra de Deus. Vamos então, com a Bíblia na mão e em espírito de oração, ler cada capítulo ao prosseguirmos no nosso estudo. Esta jornada do Egito à Canaã é maravilhosa e, ao contrário da biografia humana, nos mostra tanto o lado mau como o bom, tanto os erros quanto as vitórias deste povo redimido, além de nos revelar aquilo que o caminho do cristão frequentemente é, bem como aquilo que deveria ser.

2

Egito - o Deserto - Canaã

*H*á três posições nas quais os filhos de Israel nos são apresentados nas Escrituras, as quais são típicas da porção e da posição do crente.

ISRAEL NO EGITO

Aqui eles são encontrados sob o abrigo do sangue na verga da porta, protegidos do julgamento e em paz com Deus. Eles são vistos, no interior de suas casas, comendo calmamente a carne do cordeiro assado no fogo, com os lombos cingidos, calçados nos pés, cajado na mão, prontos para partir do Egito. Isto mostra o cristão no meio de um mundo condenado, protegido pelo sangue de Cristo e liberto da ira vindoura. No meio da morte, está na vida, e para ele o julgamento já passou. O sangue do Cordeiro de Deus é a resposta a todas as exigências da justiça, e para ele não há mais condenação. Ele está em paz com Deus, e desfrutando

dessa paz, é visto alimentando-se do cordeiro morto – tipo do sofrimento de Cristo. Vestido com as vestes de peregrino, ele permanece no auge da expectativa, esperando pela hora quando o Senhor o há de chamar da terra para o céu. E enquanto isso, ele está no mundo, mas sem ser do mundo. O sangue na verga da porta está entre ele e os egípcios lá fora, e ele tem a ordem expressa de não deixar a sua posição separada, até à manhã (Êx.12:22).

No Egito, o israelita está protegido, alimentando-se e esperando. No mundo, o crente tem salvação, comunhão e esperança. A primeira carta aos Tessalonicenses mostra o crente nesta posição.

ISRAEL NO DESERTO – Separado para Deus

O Mar Vermelho corre como uma barreira entre eles e o Egito, separando-os para sempre das cenas da sua escravidão e idolatria. Eles são um povo escolhido, morando sozinhos, sem serem contados entre as nações. Deus é o seu Guia – a coluna de nuvem paira sobre eles para mostrar-lhes o caminho. Eles são alimentados pelo maná de Deus, que diariamente cai do céu; eles bebem da Sua água, que flui da rocha ferida; eles andam na Sua luz e combatem sob o Seu estandarte. O Egito está *atrás* deles, Canaã está *diante* deles e Deus está *com* Eles.

Isto nos fala do crente, liberto deste presente século mau, pela Cruz de Cristo (Gál.1:4); ele está crucificado para o mundo (Gál.6:14), morto e sepultado (Col.2:12), estrangeiro numa terra estranha (I Pedro 2:11); olhando adiante, para uma pátria melhor e celestial.

Ele não tem nada a ver com os governos das nações ao seu redor, mas, como peregrino, caminha

tranquilamente ao longo da estrada real, dando a César as coisas que são de César, e a Deus as coisas que são de Deus. Os olhos do seu Pai estão sobre ele e ele caminha olhando para o alto. Todos os recursos estão em Deus e Dele o peregrino depende para o suprimento diário de todas as suas necessidades. Seu andar é um andar de fé, consequentemente, de provações e, frequentemente, de falhas. Aqui é que as águas amargas de Mara são encontradas e provadas; seguidas imediatamente pelas águas doces e as palmeiras de Elim. Aqui surge Amaleque para lutar com o peregrino, mas Deus está com ele agora, como esteve por ele no Mar Vermelho e dessa maneira seus inimigos são todos derrotados – “porque Deus é mais forte que os seus inimigos”.

O deserto é para o crente a “Escola de Deus”. Ali ele aprende na prática sobre a sua própria inutilidade e a sua própria fraqueza, e prova a graça e o poder de um Deus presente. Ele reconhece agora, não apenas em teoria, mas por dolorosa experiência, que em sua carne não habita bem algum. Esta carne teve a oportunidade de demonstrar o seu verdadeiro caráter, e assim o fez. Aqui também ele prova o Deus de toda graça, suficiente para cada emergência: restaurando-o quando ele falha: na sua fraqueza, sua fortaleza; na batalha, seu libertador; seu depósito e seu celeiro em cada etapa do caminho.

Sabemos quão doce é ouvir o jovem crente cantar: “Sei que todos os meus pecados estão perdoados”, ou, “o Céu é o meu lar”, enquanto ele dá o primeiro passo no deserto, com o coração exultante e com o olhar radiante, como Israel cantou seu cântico de livramento às margens do Mar Vermelho. Mas, não é melhor ainda ver o velho peregrino, apoiado em seu cajado, com o longo e sombrio deserto atrás de si, toda

a longa disciplina, os altos e baixos, os fracassos e as restaurações passadas? Ali, de pé, dando o último passo no deserto, o ouvimos exclamar como Calebe: *“E agora eis que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos há agora, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés... E ainda hoje estou tão forte como quando no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair e para entrar”* (Josué 14:10-11). Ele se conhece a si mesmo e conhece a Deus: e esta é a verdadeira experiência da vida cristã.

Por certo, quando estivermos na Sua luz, e olharmos para trás, através de todo o caminho áspero por onde o Senhor nosso Deus nos tem conduzido, livrando-nos, sustentando-nos, defendendo-nos e refreando-nos quando nossos pés errantes quase escorregaram; quando percebermos o quão perto estivemos do precipício, e como fomos afastados por Sua mão, exclamaremos, com corações reverentes *“Ele tudo fez bem”*.

O Salmo 23 é o cântico do deserto de alguém que está provando Jeová como seu Pastor na caminhada para o lar. Ali o peregrino é visto com a cruz atrás de si (Salmo 22); a glória (Salmo 24) pela frente; e o Pastor (Salmo 23) com ele. Embora esteja passando pelo *“vale da sombra da morte”*, com inimigos ao seu redor, ele não teme mal algum, porque o Pastor está ao seu lado e o Seu cajado, a Sua vara, os Seus olhos orientadores estão todos ocupados com o peregrino, até que ele alcance *“a casa do Senhor”*, seu lar eterno.

Caro jovem crente, achas este mundo um deserto sombrio? Sentes que estás andando através de uma terra estranha, onde nada pode satisfazer teu coração ou atrair teu olhar? Satanás e o teu próprio coração procurarão a cada passo te seduzir a ir por outro caminho, trazendo

à tua lembrança os prazeres do Egito que deixaste para trás. Olhe para o alto: o Homem à direita de Deus quer te auxiliar e Ele pode te conduzir com segurança. Logo alcançarás a casa do Pai e terás ali uma calorosa recepção:

*“As boas-vindas entre o Seu povo,
Naqueles átrios, quem mas dará
Um Deus provado, Deus não estranho,
Deus conhecido, me acolherá”.*

As epístolas aos Filipenses, aos Hebreus, e a primeira epístola de Pedro falam aos crentes como se estivessem no deserto, tendo o céu ainda pela frente.

ISRAEL EM CANAÃ

Os israelitas são vistos com os pés na terra que mana leite e mel, após terem passado o Jordão, tendo o deserto ficado para trás e o Egito bem longe. Ali estão eles, com a espada na mão, uma nação de guerreiros, apossando-se da terra sobre a qual Deus havia dito: *“Todo o lugar que pisar a planta do teu pé, vo-lo tenho dado”* (Josué 1:3). Sua vida não é ociosa, mas, *“uma luta da fé”*. *“Para frente”* é o seu lema, conduzidos pelo Capitão dos exércitos do Senhor, eles vão de vitória em vitória. Isto mostra o crente como já ressuscitado e assentado nos lugares celestiais em Cristo. Não apenas esperando chegar ao céu, no fim da jornada, mas como estando já lá, já abençoado com *“toda a sorte de bênçãos espirituais em Cristo”* (Efés.1:3 ARA). A epístola aos Efésios pode ser chamada a *“Canaã do crente”*. Ali a expressão *“lugares celestiais”* aparece com frequência, e o crente é visto

como já estando ali, em Cristo. O céu e não a terra é o lugar da sua herança e bênção. Ele é participante da vocação celestial (Filip.3:20), e onde o seu tesouro está, ali está também seu coração. Canaã não é um tipo de onde o crente entra, quando ele parte para estar com Cristo; ali ele estará descansando. Em Canaã ele maneja a espada e o escudo; esta é a posição em Efésios. No capítulo 6 ele é visto em conflito com espíritos maus, que disputam seus direitos e que procuram impedir sua alegria nas bênçãos que a graça lhe tem concedido – daí o conflito. Ele permanece, revestido da armadura de Deus, como um guerreiro no dia da batalha; se permanecer “fortalecido no Senhor, e na força do Seu poder”, ele vencerá. O trigo da terra do ano antecedente, um tipo de Cristo ressuscitado, é seu alimento diário. Ele está, portanto, fortalecido para a batalha. Esta luta “não é brincadeira de criança”, mas uma luta direta com o diabo, e aquele que conhece mais a respeito do seu lugar e da sua porção em Cristo, experimentará a luta mais árdua.

Estamos ao mesmo tempo no Egito, no Deserto e em Canaã.

Na realidade, estamos no mundo, e é noite. “Vai alta a noite”, e nós a deixaremos finalmente pela manhã, na vinda do Senhor.

No que diz respeito à Experiência, estamos no deserto, ainda alunos na escola, debaixo da disciplina do Pai. Esta disciplina continua durante toda a vida, e só será aperfeiçoada com a vinda do Senhor ou com a nossa partida para estar com Ele.

No que diz respeito à nossa Posição, estamos em Canaã, pois enquanto o mundo está ao nosso redor, e a carne em nós, em Cristo nós estamos bem acima de

ambos e nossa posição é Nele. Em Canaã encontramos o diabo, e nosso conflito com ele somente cessará quando, na vinda do Senhor, ele for lançado dos céus (Apoc.12:9). Agora mesmo, somos mais do que vencedores por Aquele que nos amou, que por nós ganhou a luta e através de nós ainda triunfa; e Satanás será esmagado debaixo de nossos pés (Rom.16:20). Ele nos anima durante o conflito dizendo-nos que isto será “em breve”. Até então, queridos companheiros crentes e soldados – *“fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus”* (Efés.6: 10-11).

Do Egito a Canaã

*H*á preciosas lições nas Escrituras do Velho Testamento para nós hoje.

Neste livro o autor procura ajudar-nos a compreender o que Deus quer ensinar-nos sobre a redenção, salvação, adoração, peregrinação e conflitos do povo de Israel na sua jornada do Egito a Canaã.

Que possamos estudar com mais diligência “tudo que dantes foi escrito”, lembrando-nos que, “para nosso ensino foi escrito” (Rom.15:4).

1534 978-85-64006-00-3



9 788564 006003